

VISÃO DO CORREIO

Mais educação, menos embates políticos

Considerando todas as etapas educacionais, o Brasil tem registrados mais de 47,3 milhões de estudantes, indica o Censo Escolar 2023. Só na educação básica — que concentra a maior parte dos matriculados — são 2,4 milhões de professores e 161,7 mil diretores. Trata-se, portanto, de um número considerável de pessoas diretamente ligadas ao que ocorre dentro e fora das escolas e tem potencial para mudar o seu funcionamento.

Nesse último quesito, o país vive um momento de disseminação de projetos que despertam, no mínimo, preocupação em quem reconhece o potencial transformador da educação. Entre as principais propostas, estão o aumento de escolas cívico-militares e a possibilidade de os colégios públicos terem uma estrutura de gestão privada.

No Paraná, Legislativo e Executivo acabam de decidir pela transferência da gestão administrativa das escolas estaduais para empresas — São Paulo e Minas Gerais também avançam nessa discussão. A intenção do governo paranaense é implantar a mudança, a partir de 2025, em mais de 200 unidades escolares, livrando o diretor das responsabilidades administrativas e financeiras “para que ele possa concentrar esforços nos aspectos pedagógicos”, explicou o governador Ratinho Jr.

O grupo privado fará a gestão dos recursos públicos, inclusive federais, e poderá contratar docentes temporários, entre outras atribuições. Em resposta, professores do Paraná entraram em greve, criticando a falta de debate no que consideram a privatização do ensino público, e deputados entraram com um pedido no Supremo Tribunal Federal (STF) para barrar o projeto.

Chegou também à Suprema Corte brasileira o embate sobre a constitucionalidade do aumento de escolas cívico-militares. O PSol pede que o STF revogue lei sancionada pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, no último dia 27, que

permite que policiais militares atuem na escola como monitores para prevenir e evitar situações de violência. As instituições de ensino poderão aderir voluntariamente ao modelo também a partir do próximo ano, de acordo com o governo. A oposição, porém, fala em militarização da escola civil.

Em julho passado, o presidente Lula acabou com o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim), instituído pelo ex-presidente Jair Bolsonaro como uma das principais propostas para a educação no país. Governadores e prefeitos seguem tendo autonomia para adotar o modelo em colégios estaduais e municipais. Paraná, São Paulo, Goiás e Distrito Federal são exemplos de unidades da Federação com planos de ampliar esse formato de educação.

Por mais que cada governador ou prefeito tenha domínio sobre as necessidades educacionais de sua região, há uma realidade no país que se impõe a todos os gestores públicos: a urgência em melhorar a educação de crianças, jovens e adolescentes. Há, por exemplo, 9,8 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos, ou 19,9% da população nessa faixa etária, que não concluíram a educação básica e não frequentam escolas, revela a pesquisa Juventude Fora da Escola, com dados do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. Levantamento do Instituto Semesp divulgado em março mostra que oito em cada 10 professores da educação básica já pensaram em abandonar a carreira.

É obrigação do Poder Público estabelecer condições para que estudantes e professores fiquem nas salas de aula. Não é o embate ideológico que levará à superação das dificuldades estruturais enfrentadas pela comunidade escolar. O que se espera é o empenho de cada gestor para a oferta de uma educação de qualidade, transformadora da realidade de cada comunidade escolar e do país como um todo.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vacinas para as crianças, sim

Um dos grandes desafios do Brasil na missão imprescindível de aumentar a cobertura vacinal é o enfrentamento à ação criminosa de negacionistas que espalham notícias falsas sobre imunizantes. E é uma batalha hercúlea, porque esses sabotadores têm nas redes sociais um terreno fértil para disseminar mentiras, impactando a confiança da população.

Um estudo do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e da Universidade Santo Amaro (Unisa), divulgado ontem, mostra que 21% dos entrevistados admitiram já ter desistido de levar crianças para se vacinarem após lerem fake news nas redes sociais.

O *Estudo sobre consciência vacinal no Brasil*, realizado entre 29 de janeiro e 19 de fevereiro, ouviu 3 mil pessoas em todas as regiões do país. Segundo o levantamento, embora predomine a confiança na segurança e na eficácia das vacinas, há brasileiros com receio.

Um receio que só piora quando agentes públicos, que deveriam zelar pela saúde da população, lançam suspeitas sobre vacinas, como faz uma parte dos parlamentares no Congresso. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou, nesta semana, um recurso que tem o objetivo de rediscutir a imunização obrigatória

contra a covid-19 para crianças de 6 meses a 5 anos. O argumento é de que a vacina não foi “devidamente testada”!

O imunizante contra o novo coronavírus passou a integrar o calendário para essa faixa etária este ano, porque a cobertura vacinal desse público estava muito baixa, representando um sério risco. Em 2023, 110 crianças morreram devido à doença, como informou, em novembro, a ministra da Saúde, Nísia Trindade. Já em 2022, de acordo com a Fiocruz, o Brasil registrou um óbito por dia entre meninos e meninas nessa faixa etária, em decorrência do coronavírus.

Nísia Trindade enfatiza constantemente que a aplicação das doses segue orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e que elas “passam por rigoroso processo de estudo de qualidade antes de serem incorporadas ao SUS”.

Não se deixe levar por fake news. Em caso de dúvida sobre imunizantes, busque fontes confiáveis para dirimi-las — o próprio Ministério da Saúde responde. Vacinas são seguras, eficazes, gratuitas e salvam vidas. Se há crianças ou adolescentes em sua casa com doses em atraso, leve-os para atualizar a caderneta. Leve-os para receber essa proteção.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Taxação

Tenho tecido críticas, com frequência, sobre a questão das pequenas importações. E a novela pastelão do governo segue. Intermittível. Essa gente não tem mais o que fazer? Os chineses certamente pensam que não somos sérios, parece uma brincadeira. Amíde, os mesmos atores mudam radicalmente o seu ponto de vista da noite para o dia. Cada lado tem sua razão, todos gritam e não se chega a um acordo. Agora, virou cavalo de batalha entre a Câmara e o Senado, com o curioso nome de “taxa das blusinhas”. Seria cômico se não fosse trágico. E o pior é que chamam no Congresso de jabuticaba, pois é apenso ao projeto de descarbonização do setor automotivo. Entenderam? Eu também não entendi.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte

Calçadas

Moro no Cruzeiro. Há uns três anos, o passeio que fica ao lado da quadra 12 foi revitalizado, com aumento na largura e bom material de cimento. Para a tristeza dos moradores, não durou muito, os tratores que passam cortando as gramas simplesmente passaram por cima do que estava feito, quebrando as bordas das lajes e deixando as mesmas com fissuras e desnível. Lamentavelmente, essa é uma prática recorrente, difícil de se entender, pois o que deveria ser uma solução virou prejuízo. Dinheiro público jogado às favas, e desconforto e risco para quem usa o caminho. Por quase 40 anos, vemos essa cena se repetir. As máquinas do próprio governo quebrando o que outras máquinas arrumaram. Não dá pra entender tal desprezo por parte de quem deveria zelar.

» **Francisca Melo**

Cruzeiro

Sertanejos

Procuradores de alguns estados estão investigando os apoios de um grupo de cantores sertanejos à reeleição de Jair Bolsonaro. Há suspeitas de que alguns desses apoiadores tinham interesses financeiros e seriam perdoados de dívidas na Receita Federal caso o ex- presidente vencesse as eleições de 2022. Estamos vendo na mídia que, a cada dia, aparecem mais envolvimento de falcatruas e tentativas de crimes cometidas pelo o “mito” quando estava no comando do Brasil. Já são quase dois anos de investigações da Polícia Federal e da Procuradoria-Geral da República. Fica parecendo que as provas que foram colhidas por esses órgãos contra o Bolsonaro não são suficientes para decretar a prisão dele. Por muito menos, o ex- presidente Michel Temer foi preso no meio da rua.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Para o brasileiro, felicidade é comprar um carro elétrico chinês com isenção. Tristeza é pagar uma blusinha com taxaço.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Dia Livre de Imposto: a gasolina iniciou nesta semana mais cara para não perderem o lucro nesta quinta-feira.

Marcos Nathã — Brasília

Além do VLT entre o DF e Luziânia, deveria ter mais VLT aqui dentro do DF também. Assim, desafogaria o Metrô, já que não aumentam as estações.

Lucas Emerick — Vicente Pires

Cerrado: o berço das águas vai sendo destruído pela ganância ruralista.

Diogo Ferreira — Brasília

Estou sem plano de saúde há muito tempo. Ou você compra comida, ou você paga plano de saúde. Simples assim!

Genoveva Fonseca — Brasília

É bom lembrar que a destruição do Cerrado pode ser a destruição de boa parte dos nossos biomas.

A água que corre aqui vai parar no Amazonas, e existe Cerrado em mais de 10 estados brasileiros. Preservar é questão de sobrevivência nacional.

Eduardo F. Brito — Park Way

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houver, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br